

É preciso construir outro

A novela das obras do Aeroporto de Vitória ganha um novo capítulo. E, desta vez, o motivo é mais sério; trata-se da decisão da Justiça Federal suspendendo as obras (que se arrastam há anos). O argumento se baseia no fato de que os dados utilizados para o projeto de ampliação estão defasados.

O juiz autor da sentença, em entrevista ao jornal A GAZETA do último dia 18, alega que essa defasagem coloca em risco a vida dos moradores da região e passageiros, podendo inclusive haver uma tragédia semelhante à ocorrida no Aeroporto de Congonhas.

O prosseguimento das obras do Aeroporto de Vitória tornou-se agora muito mais complexo, diante desses novos fatos. As alternativas e soluções que surgem para desafogar o aeroporto seria melhorar as condições dos aeroportos regionais de Guarapari, Linhares, São Mateus, Cachoeiro, Colati-

na e na região das montanhas. Embora reconhecendo a importância desses aeroportos, o que o Espírito Santo tem urgência é de um aeroporto que atenda às necessidades da Grande Vitória. O Eurico Salles - com seu estacionamento de veículos, a área de estacionamento das aeronaves, a dimensão das pistas, o terminal de passageiros (incluindo o puxadinho) - não atende às necessidades atuais; e nem quando for ampliado.

O governo do Estado deveria aproveitar essa decisão do Judiciário e partir para viabilizar a construção de um aeroporto internacional na Grande Vitória, em outra localização, permanecendo o atual para voos domésticos.

A Secretaria Estadual de Transportes, no início dos anos 90, contratou os estudos técnicos de uma empresa de consultoria para escolha de uma localização para implantar um aeroporto na Grande

Vitória. Os técnicos selecionaram duas grandes áreas: uma na Serra e outra em Guarapari, na Rodovia do Sol, após a praça do pedágio. Essa área apresenta algumas vantagens: custo relativamente baixo, proximidade com o Parque Paulo Vinha (que protegeria o aeroporto da especulação imobiliária no seu entorno), além da grande visibilidade aérea, sem obstáculos nas suas proximidades. A Grande Vitória teria um aeroporto de nível internacional que serviria inclusive como alternativa ao Aeroporto Tom Jobim, do Rio de Janeiro. O governo do Estado deveria reativar esses estudos e aproveitar a "onda" das privatizações dos aeroportos e tentar incluir o Aeroporto Internacional da Grande Vitória nessa relação. Os capixabas agradecerão.

■ **João Luiz Tovar** é empresário da construção civil e ex-secretário Estadual de Transporte